

O PAPEL DA ENFERMAGEM COMO FACILITADOR DO AUTOCUIDADO EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS: REVISÃO NARRATIVA

Carola Lima Bezerra¹
Raissa dos Santos Sá²
Joedna Cavalcante Pereira³

INTRODUÇÃO

A enfermagem vem expandindo, a cada dia, o seu espaço na área da saúde, este assume um papel cada vez mais decisivo e proativo, no que se refere à assistência e ao cuidado a comunidade, bem como a promoção e proteção da saúde dos indivíduos em seus diversos aspectos. O cuidado de enfermagem, dessa maneira, é um componente essencial no sistema de saúde, no qual apresenta seus reflexos na assistência básica à saúde e promove crescentes debates e novas significações (Backes, *et al.*, 2012).

A promoção em saúde constitui-se em um conjunto de estratégias políticas, ações e intervenções, com objetivo de melhorar a qualidade de vida dos indivíduos e da comunidade, uma vez que atua sobre os condicionantes e determinantes sociais de saúde de forma intersetorial e com participação popular. Além disso, busca promover escolhas saudáveis por parte dos indivíduos no território onde estão inseridos (BRASIL, 2014).

O autocuidado é um ato do indivíduo que é aprendido e executado pelo mesmo com intuito de alcançar um objetivo, tal ação é promovida pela equipe de enfermagem. Desse modo, podem ser desenvolvidas em situações concretas da vida e que o indivíduo dirige para si mesmo ou para regular os fatores que afetam seu próprio desenvolvimento, atividades em benefício da vida, saúde e bem-estar (OREM; TAYLOR; RENPENNING, 2001). A partir do exposto, nota-se que o papel da enfermagem como promotora do restabelecimento da saúde do paciente com a implementação de práticas assistências que valorizem o ato de se cuidar é fundamental no processo de recuperação deste (Silva, *et al.*, 2009).

A prestação de cuidados à pessoa com doença crônica passa seguramente por garantir que esta consiga melhorar o seu autocuidado, envolvendo-a na tomada de decisão. Dessa forma, define-se como doença crônica doenças de lento desenvolvimento e uma longa duração, podendo acompanhar a pessoa durante a vida. Normalmente, os problemas persistem por período superior a seis meses e requerem tratamentos e terapias longas ou complexas (OMS, 2019). Ademais, o enfermeiro presta cuidados a pessoa como um ser funcional biologicamente, simbolicamente e socialmente e que apresenta condições no autocuidado universais e de desenvolvimento associadas a desvios de saúde (OREM, 1993). Além disso, autocuidado é um processo dinâmico que depende da vontade da pessoa cuidada e dos seus conhecimentos relativamente à doença (OREM, 2001).

¹ Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu (CAI). e-mail: carola.lima@urca.br

² Graduanda em enfermagem, Universidade Regional do Cariri (URCA), Campus Avançado de Iguatu (CAI) e-mail: raissa.santos@urca.br

³ Graduada em Farmácia e Mestre em Farmacologia de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela UFPB. Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela UFPI. Docente do curso de Enfermagem na Universidade Regional do Cariri (URCA) - Campus Avançado de Iguatu (CAI) e-mail: joedna.pereira@urca.br

O assunto abordado justifica-se pelo interesse das pesquisadoras em entender a sua relevância teórica e prática acerca da influência da enfermagem como promotor para pacientes com doenças crônicas, o tema aborda uma necessidade crítica na gestão de saúde moderna, valoriza o papel dos enfermeiros e tem o potencial de gerar benefícios significativos tanto para os pacientes quanto para o sistema de saúde como um todo, com o intuito de aprimorar a assistência em enfermagem, fugindo das práticas do cotidiano e estimulando o autocuidado dos pacientes. Com isso, o objetivo desta pesquisa é compreender qual é o papel da enfermagem como facilitador do autocuidado em pacientes com doenças crônicas.

MÉTODO

Para realização do estudo, utilizou-se o método de pesquisa bibliográfica, que consiste na busca de resolução de problemas por meio de referenciais teóricos publicados no qual se é analisado e discutido as várias contribuições científicas, esse método de pesquisa traz suporte para o conhecimento sobre o qual será pesquisado (BOCATTO, 2006). Desse modo, realizou-se o levantamento bibliográfico e, em seguida, a coleta de informações, dados, fatos contidos nos materiais selecionados.

Definiu-se a metodologia de revisão narrativa da literatura de forma a garantir e consolidar a reflexão sobre a temática abordada e gerar a resposta à seguinte questão norteadora: Qual o papel da enfermagem como facilitador do autocuidado em pacientes com doenças crônicas?

O levantamento foi realizado no período de 13 a 16 de maio de 2024 em bases de dados da literatura latino-americana, utilizando-se como palavras-chave os termos: Autocuidado, Papel da Enfermagem, Doenças Crônicas. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos em português e artigos dos últimos cinco anos e como critérios de exclusão: artigos que não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa. Foram encontrados 48 artigos, dos quais 29 pertenciam à base de dados BDENF-Enfermagem (Base de dados de enfermagem), 17 na base de dados Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), 1 no IBECIS (Índice bibliográfico Español en Ciencias de La Salud) e 1 da Medline® (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online Complete).

De acordo com a leitura realizada foram selecionados 9 artigos que abordavam o tema da pesquisa. Descartou-se, dessa forma, 39 artigos, por conter temáticas não relacionadas ao objetivo do estudo. Conforme, selecionados os artigos, foi realizada uma leitura analítica, imparcial e objetiva, na qual foram associadas às informações e ideias dos autores com o objetivo do presente estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A importância do autocuidado

O autocuidado é um elemento central na enfermagem, especialmente nos cuidados de reabilitação, e é fundamental nos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem, com isso, a capacitação para o autocuidado ou a recuperação da autonomia, é vista como uma transição entre saúde e doença. Além disso, o autocuidado ajuda a explicar ações e desenvolver competências para a autonomia do indivíduo, no

qual assume uma responsabilidade de realizar de forma autônoma, voluntária e intencional o seu cuidado pessoal, influenciada pelo estado de saúde, condições ambientais e cuidados recebidos (RODRIGUES, 2022).

Diante disso, diversos estudos indicam que o autocuidado, especialmente no que diz respeito ao acompanhamento de pessoas acometidas por doenças crônicas, pois trata-se de uma condição de saúde que afeta pessoas vulneráveis com comprometimento corporais e mentais. Essas condições, exigem cuidados de saúde direcionados, que devem ser prestados por profissionais de saúde, especialmente enfermeiros.

O papel da enfermagem enquanto promotor do autocuidado

O profissional de enfermagem possui competências científicas, técnicas e humanas que permitem prestar cuidados ao indivíduo, família e comunidade em vários níveis de prevenção. Os cuidados de enfermagem são intervenções autônomas e independentes realizadas pelo enfermeiro dentro das suas qualificações profissionais, caracterizadas pela interação entre o enfermeiro e o paciente, família e comunidade, estabelecendo uma relação de ajuda e utilizando diversas metodologias (TRINDADE, 2020). Logo, entende-se que a atuação de enfermagem no processo de promoção do autocuidado é primordial no desenvolvimento de tratamentos e reabilitações.

Dessa forma, os achados reforçam a importância do profissional de enfermagem na orientação contínua ao paciente, para realização e manutenção do seu autocuidado, evitando assim possíveis complicações e por consequência melhorando sua qualidade de vida (GOMES, 2019). Vale ressaltar, a importância de orientações claras e objetivas nas quais permitam que os pacientes tenham uma visão crítica e reflexiva a respeito do seu estado de saúde-doença. Por isso, faz-se necessário que tais orientações de enfermagem sejam realizadas de forma constante e que considerem os fatores subjetivos do cliente, como seu histórico, suas crenças e valores.

A aplicabilidade do autocuidado em pessoas com doenças crônicas

O impacto das doenças crônicas nos sistemas de saúde, levou a formulação de políticas e estratégias tanto nacionais quanto internacionais focadas na promoção da autonomia e independência funcional dos pacientes. O reconhecimento do impacto das doenças crônicas levou à criação do programa de prevenção e gestão da doença crônica, que visa uma abordagem centrada na pessoa e na sua capacidade de alcançar bem-estar, enfatizando a importância da prevenção e gestão das doenças crônicas (FRANCISCO, 2023). Portanto, os cuidados de saúde primários assumem um papel fundamental na educação das pessoas com doenças crônicas, mobilizando estratégias que deem resposta às necessidades identificadas, capacitando-as para o autocuidado e promovendo a gestão da sua doença (GAMA, 2020).

Desta maneira, foram identificados déficit de autocuidado nas pessoas com doenças crônicas pela não adesão ao tratamento ou a dificuldade de executá-lo corretamente. Além disso, a recusa de adquirir hábitos que favoreçam a melhoria de sua condição, como atividades físicas e alimentação saudável. Nesse sentido, o processo de capacitação promove através da educação em saúde, a aquisição individualizada e a partilha de conhecimentos e experiências vivenciadas, assim, capacitando o indivíduo acometido com doença crônica para a promoção do autocuidado.

Em síntese, a enfermagem desempenha um papel crucial como facilitador do autocuidado em pacientes com doenças crônicas, atuando como um elo fundamental entre o paciente e a gestão eficaz de sua condição de saúde. Os enfermeiros fornecem educação contínua e personalizada, orientando os pacientes com conhecimentos essenciais sobre suas doenças, tratamentos e hábitos saudáveis, com isso garantido a continuidade do cuidado. Além disso, esses oferecem suporte emocional, incentivam a adesão ao plano terapêutico e monitoram o progresso dos pacientes, ajustando intervenções conforme necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O enfermeiro possui um papel essencial na promoção do autocuidado em pessoas acometidas com doenças crônicas. É evidente que os cuidados de enfermagem são de vital importância para o sucesso do desenvolvimento de práticas educacionais que favoreçam a saúde do paciente, como foi amplamente discutido. Sendo executada, com propósito de investigar, conhecer e definir a assistência no cuidado.

Através do trabalho desenvolvido, foi identificado a necessidade de executar ações em saúde que favoreçam a prática do autocuidado, dentre elas, atividade física, alimentação equilibrada, uso correto do medicamento, entre outras. Além disso, verificou-se também que os enfermeiros são fundamentais no reconhecimento, abordagem e auxílio nas práticas mencionadas.

Diante disso, é indispensável a atuação da equipe de enfermagem como facilitador da promoção do autocuidado em pacientes acometidos com doenças crônicas, visto que, a equipe de enfermagem auxilia os pacientes na criação de planos de cuidado personalizados e estratégias para melhorar o processo de tratamento, tendo assim menos efeitos e consequentemente uma maior qualidade de vida.

Descritores: Autocuidado. Enfermagem. Doença Crônica.

Referências

BACKES, D, *et al.* O papel profissional do enfermeiro no Sistema Único de Saúde: da saúde comunitária à estratégia de saúde da família. Revista de ciência e saúde coletiva, v. 17, n.1, p. 223-230, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100024>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.446, de 11 de novembro de 2014. Redefine a política nacional de promoção da saúde (PNPS). Diário Oficial da União, 2014. Disponível em: <https://www.saude.pr.gov.br/Pagina/Promocao-da-Saude>.

FRANCISCO, S. P. S. Intervenções de enfermagem à pessoa idosa com dor crônica e família, com procedimentos invasivos, para a promoção do cuidado de si. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de enfermagem de Lisboa, área de especialização em enfermagem médico cirúrgica, na área de intervenção em enfermagem a pessoa idosa. Lisboa, p. 201, 2022. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/45538>.

GAMA, M. J. B. P. Autocuidado nas pessoas idosas com diabetes mellitus tipo 2: intervenções promotoras de atividade física e alimentação saudável. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de enfermagem de Lisboa, área de especialização: enfermagem comunitária. Lisboa, p.137, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/37407>.

GOMES, H. L. M, *et al.* Enfrentamento, Dificuldades e Práticas de Autocuidado de Pacientes com Doença Renal Crônica Submetidos à Diálise Peritoneal. Revista paulista de enfermagem, v.30, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/09/1016219/repn_2019_v30_enfrentamento-dificuldades-e-praticas-de-autocu_UgFQQA8.pdf.

OREM, D. E; TAYLOR, S. G; RENPENNING, K. M. Nursing: concepts of practice. 6th ed. Internet: Mosby, St. Louis, 2001. Disponível em: <https://search.worldcat.org/pt/title/Nursing-:-concepts-of-practice/oclc/45103042>.

RODRIGUES, L. M. M. A. Pessoas dependentes admitidas em ECCI do ACES baixo mondego: caracterização das necessidades de cuidados de enfermagem de reabilitação no domínio do autocuidado. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de enfermagem de coimbra. Coimbra, p.191, 2022. Disponível em: <https://repositorio.esenfc.pt/rc/>.

SANTANA, R. F, *et al.* Tecnologias para a continuidade do cuidado a distância. Revista estudos interdisciplinares sobre o envelhecimento, v. 25, p. 84-99, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/RevEnvelhecer/article/view/118158/64387>.

SENA, C. A, *et al.* Representações sociais de homens sobre autocuidado e pressão alta. Revista ciência cuidado e saúde, v.20, pág. e50063, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v20i0.50063>.

SILVA, A. M. C. Promoção do autocuidado na pessoa com DPOC: Ganhos sensíveis dos cuidados de enfermagem de reabilitação. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de saúde, área de especialização: enfermagem de reabilitação. Portalegre, p. 145, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/34029>.

SILVA, I. J, *et al.* Cuidado, autocuidado e cuidado de si: uma compreensão paradigmática para o cuidado de enfermagem. Revista escola de enfermagem, v. 43, n.3, p. 697-703, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342009000300028>.

TERRA, B. S. Autocuidado na promoção da saúde de pessoas com doença renal crônica: Narrativas de vida. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade do estado do Rio de Janeiro, centro biomédico. Rio de Janeiro, p. 113, 2019. Disponível em: <http://www.bdt.d.uerj.br/handle/1/11197>.

TRINDADE, I. A Enfermagem de Reabilitação na capacitação para o autocuidado da pessoa com acidente vascular cerebral. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Escola superior de saúde, Área de especialização: enfermagem de reabilitação. Portalegre, p. 272, 2020. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.26/35315>.